NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 04/02/2013 - Edição Nº. 752

Greve dos vigilantes termina no interior, mas continua em Curitiba

Os vigilantes das cidades do interior do estado encerraram a greve ontem à noite. Eles aceitaram a proposta do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Paraná (Sindesp-PR), que ofereceu aumento de R$ 1 no vale transporte, que passa a ser R$ 16,50. Além disso, eles também negociaram o pagamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que será feito em três parcelas até chegar a diferença exigida pelos trabalhadores de 30%.

Em Curitiba a paralisação continua. Agora pela manhã, cerca de 100 representantes da categoria faziam manifestações na Praça Santos Andrade para tentar uma negociação.

Fonte: www.fabiocampana.com.br

Foto: Joice Hasselamnn

Mesmo com liminar, vigilantes mantêm paralisação em MS

Profissionais em frente aos bancos dizem que ordem é do sindicato. Telefones de sindicato estão desligados e sede está fechada.

Os vigilantes de transporte de valores e que prestam serviço em agências bancárias mantêm, nesta segunda-feira (4), a paralisação iniciada na sexta-feira (1°). Em frente aos bancos desde às 7h (horário de MS), os profissionais dizem que a ordem de continuar com o protesto veio do sindicato dos Empregados em Empresas de Transporte de Valores de Campo Grande e Região (Seesvig) é não retornar ao trabalho.

O G1 foi até a Seesvig, mas a sede está fechada e não há ninguém no local. Os telefones do sindicato estão fora de serviço.

No fim da tarde de sexta-feira (1°), uma mandado de segurança, com pedido de liminar, foi deferido pelo Tribunal Regional do Trabalho 24ª Região, determinando a volta imediata de 50% do efetivo vinculado ao Seesvig e aos sindicatos de Dourados, Naviraí e região, sob pena de multa diária de R$ 20 mil. No despacho, o desembargador Márcio Vasques Thibau diz que os sindicatos deveriam ser notificados por telefone ou via e-mail, para retorno imediato.

Nesta segunda-feira, os vigilantes que faziam manifestação em frente aos bancos disseram que há uma assembleia prevista para a terça-feira (5) para discutir o retorno aos trabalhos.

Fonte: g1.globo

(Foto: Tatiane Queiroz/ G1MS)

Vigilantes de Niterói realizam maior paralisação do Estado do Rio

A paralisação dos vigilantes de Niterói e região nesta sexta-feira, 01, mobilizou centenas de trabalhadores que protestaram pelas ruas da cidade exigindo o pagamento do adicional de periculosidade concedido pela Lei 12.740/2012, em vigor desde 10 de dezembro do ano passado. Cerca de 300 manifestantes percorreram o principal corredor financeiro de Niterói conclamando os colegas que estavam no interior das agências bancárias. No centro de Niterói, 90% dos bancos tiveram que suspender o atendimento ao público por causa da paralisação e da necessidade do cumprimento do plano de segurança das agências determinado pela Polícia Federal. Nos cinco municípios atendidos pelo Sindicato, são cerca de três mil vigilantes.

A manifestação se iniciou pela manhã na sede do Sindicato onde os trabalhadores se reuniram para avaliar o movimento. Uma passeata foi realizada pelos vigilantes que visitaram todas as agências abertas com um apitaço, faixas de protestos e frases de efeitos. Em algumas unidades vigilantes se recusavam a parar alegando pressão e ameaças das empresas. Dois casos foram registrados de coação. Na maior agência da Caixa Econômica um supervisor da empresa que presta serviço de segurança ao banco tentou coagir os vigilantes a permanecer no local de trabalho numa tentativa de furar a paralisação da categoria. Mesmo com a pressão, os vigilantes aderiram ao movimento e se juntaram aos colegas na manifestação.

Essa é a primeira grande mobilização do ano na base do Sindicato. Já no fim da tarde os trabalhadores se encaminharam para Praça Araribóia para mais um ato em favor do pagamento dos 30% de periculosidade. Na ocasião, os trabalhadores mostraram para a sociedade os absurdos que as empresas cometem com seus empregados.

Nos demais municípios que integram a base do Sindicato a paralisação foi de 50%. Em São Gonçalo, algumas agências bancárias foram fechadas no centro da cidade. O balanço realizado pelo Sindicato constatou que as atividades em outros postos de trabalho como prédios públicos, condomínios e shoppings também foram interrompidas com a adesão dos profissionais à paralisação nacional. A paralisação chegou à unidades bancárias na Região Oceânica, Ingá, Icaraí e Largo da Batalha. No centro de Itaboraí também foram registrados mobilizações. Em Maricá, vários bancos também não abriram as portas. Já em Rio Bonito, apenas duas agências funcionaram parcialmente.

O presidente do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e região, Cláudio Vigilante, avaliou como excelente a participação dos trabalhadores durante a paralisação.

"Nossa categoria está amadurecendo em Niterói e, hoje, demos mais um exemplo de que se nos unirmos poderemos conquistar muito mais benefícios. Tivemos 90% de adesão na região central da cidade e isso impactou os colegas que não haviam aderido ao movimento com medo das ameaças das empresas. O Sindicato não vai tolerar que empresa nenhuma utilize de meios desencorajadores com sua categoria. Temos muitas empresas que não mereciam sequer estarem abertas. Elas não valorizam em nada os vigilantes. Acham que somos escravos e nos tratam de qualquer forma. Por isso, já protocolamos mais de dez denúncias no Ministério Público do Trabalho contra as más empresas que abusam do trabalhador, com fornecimento quentinhas estragadas, obrigando os vigilantes a trabalhar em postos que sequer possuem banheiros, totalmente insalubres. E agora, com uma conquista nossa, não querem cumprir a lei e pagar os 30% de periculosidade. Os vigilantes de Niterói estão de parabéns. Estamos atentos a qualquer movimentação dos empresários que tentarem prejudicar o trabalhador", desabafa Cláudio Vigilante.

A categoria reivindica o pagamento do adicional de periculosidade conquistado com a lei 12.740/2012 que concede a toda categoria de vigilantes patrimonial o direito a 30% de adicional no salário pelo risco da atividade. Mesmo a norma federal estando em vigor há mais de 30 dias, os empresários da segurança se negam a pagar o benefício alegando que o texto legal necessita de regulamentação do Ministério do Trabalho para produzir seus efeitos.

O Ministério do Trabalho criou uma comissão tripartite composta de governo, trabalhadores e empresários para dar prosseguimento à regulamentação da norma. Em relação ao pagamento do benefício o Ministro afirmou que não a pasta uma manifestação e que o acordo é assunto de trabalhadores e empresários, pois não se trata de negociação salarial.

A paralisação em Niterói teve o apoio do Sindicato dos Bancários de Niterói e região e do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí.

Vigilantes não assinam liminar e greve continua

A greve dos vigilantes deve continuar nessa segunda-feira (4) mesmo após liminar do TRT/MS (Tribunal Regional do Trabalho) determinar que 50% dos profissionais voltem ao trabalho. A liminar foi expedida ontem, com previsão de multa diária no valor de R$ 20 mil no caso de não cumprimento da ordem judicial.

Neste domingo (3), dois oficiais de justiça acompanhados de policiais militares foram até a sede do Sindicato dos Vigilantes para tentar fazer a notificação da liminar, no entanto, os profissionais se recusarem a receber o documento porque o presidente não estava.

Uma vigilante, que não quis se identificar, disse que apenas o presidente pode assinar ou receber o documento e, por isso, nenhum dos vigilantes irá assumir a responsabilidade. De acordo com os profissionais, o presidente Celso Adriano Gomes está viajando pelo Interior do Estado para tratar da greve e deve voltar amanhã. A reportagem tentou contato por telefone, mas não conseguiu.

Os vigilantes dizem que foram pressionados para assinar o documento e tiveram de sair do prédio. Cerca de 20 profissionais estavam reunidos no local.

A assessoria de imprensa da Polícia Militar esclareceu que os policiais foram solicitados para acompanhar os oficiais de justiça, procedimento padrão, e que não houve tumulto ou confronto. Segundo a PM, os vigilantes se recusaram a assinar a notificação e o presidente não estava no local, sendo assim, a equipe deixou a sede.

A decisão do TRT considera que a "greve eclodiu antes de iniciadas as negociações, fato que denota seu caráterintimidatório, distanciando-se do legítimo direito de greve constitucionalmente assegurado".

O desembargador deu um prazo de cinco dias para os dois sindicatos apresentaram uma contestação

A categoria deflagrou greve na sexta-feira (1) porque as empresas não estão cumprindo a Lei 12.740, que prevê o pagamento do novo adicional de periculosidade da categoria, que teve um reajuste de 15% para 30% desde o dia 10 de dezembro de 2012.

Em Campo Grande são cerca de 4 mil profissionais que trabalham no setor. Em todo Estado, esse número chega 12 mil.

Fonte: campo grande news

Vigilantes iniciaram greve na sexta-feira. Atendimento nos bancos foi prejudicado. (Foto: Rodrigo Pazinato)

Vigilantes entram em acordo e encerram greve no interior do Paraná

Categoria em Curitiba permanece com a paralisação desde sexta-feira Eles reivindicam aumento salarial e reajuste no vale-alimentação.

Os vigilantes das cidades do interior do Paraná, que estavam em greve desde sexta-feira (1º), entraram em acordo e decidiram encerrar a paralisação durante uma assembleia realizada no Ministério do Trabalho de Curitiba na mesma noite. De acordo com o Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e região, os trabalhadores da capital não aceitaram a proposta e permanecem com a paralisação por tempo indeterminado. Eles reivindicam aumento salarial, reajuste no vale-alimentação e pagamento adicional de periculosidade.

De acordo com o presidente do sindicato, João Soares, 70% dos vigilantes em todo o estado chegaram a aderir à mobilização.

Entre o acordo firmado com os vigilantes do interior e o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Paraná (Sindesp-PR), estão o aumento de R$ 1 no vale-alimentação, que agora passa a valer R$ 16,50, sendo que a exigência era de R$ 20. Além disso, eles também negociaram o reajuste do pagamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que será feito em três parcelas até chegar a diferença exigida por lei de 30%.

Na manhã deste sábado (2) cerca de 100 representantes da categoria em Curitiba faziam manifestações na Praça Santos Andrade para tentar uma negociação.

Fonte: g1.globo

Após reunião, greve dos vigilantes chega ao fim

Eles voltam ao trabalho hoje

A greve dos vigilantes que começou nesta sexta-feira (1º) até com manifestação no Centro da cidade, terminou.

Os vigilantes de Cascavel aceitaram durante reunião na noite desta sexta a proposta do Sindicato das Empresas de Vigilância e Segurança, e voltam a trabalhar na segunda-feira (04).

O reajuste será de 15% de adicional de risco, reajuste de ticket alimentação e o reajuste salarial de 6,4%, dividido em três vezes.

Greve de vigilantes paralisa bancos em Bauru e região

Ao menos 21 agências ficaram de portas fechadas na sexta-feira (1º); unidades abrirão normalmente nesta segunda

Transtorno. Essa é a palavra que resume a situação de quem precisou ir a uma agência nesta sexta-feira (1º) e encontrou a unidade de portas fechadas. A paralisação dos vigilantes, que acontece em diversas cidades do Estado, reuniu ao menos 160 funcionários na Praça Rui Barbosa para um protesto. A categoria reivindica o reajuste de 30% de adicional de periculosidade aprovado pela Câmara dos Deputados. Segundo o JC apurou junto ao Sindicato dos Vigilantes de Bauru e Sindicato dos Bancários, ao menos 21 agências da cidade não funcionaram nesta sexta-feira por conta da falta da segurança.

Contudo, a mobilização dos vigilantes não será estendida por mais dias, conforme o sindicato da categoria. Os bancos, portanto, devem abrir normalmente nesta segunda-feira.

"Mesmo se não houver acordo, os postos de trabalho serão retomados normalmente na próxima semana. Na segunda-feira, faremos uma avaliação da paralização para decidir quais serão os próximos passos", informa o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Bauru e Região, José Antônio de Souza.

Segundo Souza, ao menos 160 vigilantes participaram do movimento ontem. "Houve uma adesão muito boa. Até agora de manhã, os funcionários da Caixa Econômica Federal e do Banco Mercantil do Brasil aderiram 100%, o Bradesco 80%. O Santander e o Itaú aderiram parcialmente", afirma o presidente do sindicato dos vigilantes.

Intervenção

E não foram somente os vigilantes que estiveram nas ruas nesta sexta-feira. Por conta da situação gerada nas unidades bancárias, diretores do Sindicato dos Bancários realizaram intervenções em algumas unidades que insistiam em permanecerem com seu funcionamento normal, mesmo sem a garantia de segurança. "Só pela manhã, recebemos três denúncias de agências que funcionavam sem os vigilantes e fomos obrigados a fazer intervenções para impedir que os funcionários continuassem trabalhando, afinal, é uma exposição e um risco muito grande", afirma o diretor do Sindicato dos Bancários, Marcos Tadeu Lenharo.

Fonte: jcnet

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Jupira Correa Estagiário: Tadeu Pinto
Projeto gráfico e diagramação: Gustavo Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF